



MOVIMENTOS ESTUDANTIS NO CARIRI CEARENSE DURANTE A TRANSIÇÃO À DEMOCRACIA (1974-1994)

Débora de Lima Santana¹

Joyce Luanna Feitosa Felizardo²

Marcus Vinicius de Sousa da Hora³

Ana Livia Bezerra Alves⁴

Maria Eduarda Sousa Félix⁵

Prof.Dr Jaime Valim Mansan⁶

Resumo: A pesquisa tem por objetivo analisar a história e as memórias dos movimentos estudantis secundaristas e universitários atuantes na região do Cariri cearense especificamente nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha no contexto da transição da Ditadura Militar para a democracia no Brasil. O recorte temporal abrange o período de 1974, início do governo Geisel e da chamada "distensão", até 1994, marco inicial da denominada "Era FHC". Tal delimitação fundamenta-se na compreensão de que a redemocratização brasileira constituiu-se como um processo prolongado e conflituoso, marcado por permanências institucionais e culturais do regime ditatorial mesmo após a promulgação da Constituição de 1988. A pesquisa busca compreender o papel dos movimentos estudantis no processo de redemocratização regional, identificando suas características, estratégias de atuação e a construção de memórias coletivas acerca de suas práticas. A abordagem metodológica adotada consiste em uma análise crítica, sistemática e comparada de fontes diversas, orientada pelas diretrizes teórico-metodológicas propostas por Rüsen (2010).

Palavras-chave: Movimentos Estudantis. Memórias. Ditadura. Redemocratização.

1. INTRODUÇÃO

¹ Débora de Lima Santana, Universidade Regional do Cariri- URCA, História, E-mail: debora.santana@urca.br ORCID

² Joyce Luanna Feitosa Felizardo, Universidade Regional do Cariri - URCA, História, E-mail: joyce.felizardo@urca.br

³ Marcus Vinicius de Sousa da Hora, Universidade Regional do Cariri- URCA, História, E-mail: marcus.vinicius@urca.br

⁴ Ana Livia Bezerra Alves, Universidade Regional do Cariri- URCA, História, E-mail: analivia.alves@urca.br

⁵ Maria Eduarda Sousa Félix, Universidade Regional do Cariri- URCA, História. E-mail: mariaeduarda.felix@urca.br

⁶ Jaime Valim Mansan, Universidade Regional do Cariri - URCA, Professor adjunto do Departamento de História da URCA, E-mail: jaime.mansan@urca.br

Esta pesquisa estuda a história e as memórias dos movimentos estudantis secundaristas e universitários no Cariri cearense, especialmente em Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, durante a transição da Ditadura Militar à democracia pós-1988. O recorte temporal vai de 1974, com o início da “distensão” no governo Geisel, até 1994, início da “Era FHC”. A escolha desse período baseia-se na compreensão de que a transição democrática no Brasil foi longa, marcada por disputas e por continuidades do regime ditatorial. O estudo também considera que os movimentos estudantis de esquerda após 1988 herdaram pautas, bandeiras e métodos das gerações anteriores.

A problematização da pesquisa está centrada na análise da (re)construção dos movimentos estudantis da educação básica e superior no Cariri cearense, dentro de um período delimitado. Busca-se entender de que forma as dinâmicas históricas locais, regionais e nacionais influenciaram esse processo. O objetivo principal é compreender a atuação desses movimentos durante a redemocratização, identificando suas características e estratégias, e analisando como essas ações contribuíram para a construção de uma ou mais memórias sobre tais movimentos.

Em termos de fundamentação teórica, destaca-se o conceito de *movimento social*, adotando-se a definição proposta por Maria da Glória Gohn:

Um movimento social é sempre expressão de uma ação coletiva e decorre de uma luta sociopolítica, econômica ou cultural. Usualmente ele tem os seguintes elementos constituintes: demandas que configuram sua identidade; adversários e articulações e formam redes de mobilizações –; práticas comunicativas diversas que vão da oralidade direta aos modernos recursos tecnológicos; projetos ou visões de mundo que dão suporte a suas demandas; e culturas próprias nas formas como sustentam e encaminham suas reivindicações. (Gohn, 2014, p.14)

O caráter metodológico desta pesquisa baseia-se em uma análise crítica e sistemática de diversas tipologias de fontes, como jornais, revistas, acervos particulares, fontes orais e documentos repressivos, tendo por base as diretrizes metodológicas de Rüsen (2010). O método apoia-se na análise crítica e comparativa dos documentos, orientando-se pelo princípio da totalidade, conforme Goldmann (1978), que propõe uma abordagem onde o sujeito é visto com natureza objetiva e o objeto, por ser parcialmente produzido pela ação humana, possui uma natureza subjetiva.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O método da pesquisa baseia-se na análise crítica e sistemática de diversas fontes, como jornais, revistas regionais, acervos particulares, documentos repressivos e entrevistas semi-estruturadas em vídeo, o desenvolvimento a partir de fontes orais tem como fundamentação teórica Danièle Voldman (1998). As fontes incluem jornais como *Nação Cariri*, *O Ideal*, *O Nacionalista*, *A Ação*, *Jornal Bancário*, *O Debate*, e revistas como *Itaytera* e a *Revista do Centenário de Barbalha*. Também são usados acervos particulares dos professores Fábio Queiroz e Fátima Pinho, além de documentos disponíveis no Arquivo Nacional e no Arquivo Público do Ceará. Até o momento, foram realizadas seis entrevistas com os seguintes entrevistados: Carlos Rafael Dias, Fábio Queiroz, Fátima Pinho, Iarê Lucas, José Rubens e Marcelo Queiroz, com duração média entre 40 minutos e 1h30min, realizadas entre setembro de 2024 e junho de 2025.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A presente pesquisa está em sua fase inicial, correspondendo à etapa de apuração dos resultados. Buscamos analisar também a percepção sobre esses movimentos e sobre a região do Cariri cearense por parte do sistema de controle social que sustentou a Ditadura Militar e, especialmente, por parte dos órgãos de vigilância e repressão, será fundamental buscar obras de referência que embasam conceitualmente tal abordagem. Para tanto, utilizar-se-á os conceitos de controle social e de sistema de controle social propostos por Stanley Cohen e Andrew Scull (COHEN; SCULL, 1983; COHEN, 1985). Para as análises específicas dos discursos elaborados por agentes de vigilância e de repressão a respeito do Cariri e de seus movimentos estudantis no contexto pós-1974, utilizar-se-á o conceito de vigilância conforme desenvolvido por Michel Foucault (1987), assim como o conceito de repressão conforme proposto por Julio Aróstegui (2012).

Esperávamos, a partir desse acervo, encontrar mais fontes sobre o tema da pesquisa ou menções que pudéssemos usar a posteriori. Inicialmente procuramos em jornais da região do Cariri e Ceará como o *Itaytera*, um periódico da cidade do Crato lançado pelo Instituto Cultural do Cariri - ICC, que na época do golpe de 64 tinha a participação da Faculdade de Filosofia do Crato (que mais tarde se tornaria a Universidade Regional do Cariri) e da Universidade Federal do Ceará - UFC. Outro período cratense analisado foi o *Folha de Pequi*, de circulação independente, cujo o maior objetivo era a valorização da cultura caririense. Em suas publicações o jornal defendia a preservação da natureza local e os artistas da região,

fortalecendo a identidade cultural do Cariri, apesar de apresentar uma forte ligação com pautas sociais e trabalhistas, não foram encontrados registros de grande interesse significativo pelos temas centrais desta pesquisa. Também foram sugeridos outros nomes como a revista *Veja* e o *Diário do Nordeste*.

Depois da leitura de algumas edições do *Itaytera*, foi percebido seu caráter omissivo às repressões que aconteciam no período da ditadura. Seus volumes que continham mais 100 páginas, às vezes mais de 200, falavam sobre as famílias tradicionais do Crato, projetos, elogios a algumas pessoas importantes, entre outros. Não foi possível encontrar edições do *Diário do Nordeste* dos anos que se situam a pesquisa em acervo público (Hemeroteca), portanto diante disso foram surgindo outros nomes interessantes para se dedicar a pesquisar, como a *Tribuna de Juazeiro* citado na pesquisa do professor Fábio José Queiroz a qual é utilizada como fonte do projeto de iniciação científica, onde há artigos escritos e publicados pela professora Sílvia Sobreira que chegou a ser sequestrada e torturada pelos militares e documentou isso na *Tribuna de Juazeiro* em um dos seus artigos que denunciavam as violências do regime militar.

Infelizmente o jornal não se encontra em domínio público e os únicos trechos que tivemos acesso foram fragmentos presentes na pesquisa do professor Fábio José Cavalcanti de Queiroz, assim como no livro “Anos de Chumbo: O Movimento Político Estudantil e a Ditadura Militar no Crato” de Jurandy Temóteo onde o autor fala mais sobre esse período e usa como fonte a pesquisa do próprio Fábio Queiroz. Sendo assim outro jornal como “A Ação” foram selecionados para análise, que será abordado na próxima etapa do projeto, que também era comungante ao regime, porém essas visões ainda devem ser analisadas e discutidas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propõe uma análise crítica da atuação dos movimentos estudantis no Cariri cearense durante a redemocratização, examinando suas características, estratégias e possíveis vínculos com lideranças, partidos, entidades religiosas e outros movimentos sociais. A pesquisa, ainda em fase inicial, adota a perspectiva das redes de movimentos sociais e ações coletivas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Regional do Cariri – URCA, por se constituir como espaço de formação acadêmica e de desenvolvimento do pensamento crítico, possibilitando a

consolidação de conhecimentos e experiências no meio universitário. À XXIV Semana de História da URCA, por oferecer à nossa pesquisa um espaço valioso de troca, favorecendo o surgimento de novos debates e reflexões. E, especialmente, aos nossos entrevistados e entrevistadas, por generosamente compartilharem suas memórias conosco.

REFERÊNCIAS

ARÓSTEGUI, J. **Coerción, violencia, exclusión: la dictadura de Franco como sistema represivo**. In: Id. (coord.). *Franco: la represión como sistema*. Barcelona: Flor de Viento Ediciones, 2012.

COHEN, S. **Visions of social control**. Cambridge: Polity Press, 1985.

COHEN, S.; SCULL, A. (ed.). **Social Control and the State: historical and comparative essays**. Oxford: M. Robertson, 1983.

DIAS, C.R. **Entrevista realizada em 11/09/2024**. Sala do Depart.História da Urca. Dur. 1h10min50s.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, M.G. **Novas teorias dos movimentos sociais**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

GOLDMANN, L. **Ser e dialética**. In: *Epistemologia e filosofia política*. Lisboa: Presença, 1978.

LUCAS, I. **Entrevista realizada em 12/12/2024**. Sala do Depart.História da Urca. Dur. 1h29min19s

PINHO, M.F. **Entrevista realizada em 25/11/2024**. Sala do Depart.História da Urca. Dur. 52min48s.

QUEIROZ, F.J.C. **Entrevista realizada em 30/09/2024**. Depart. História da Urca. Dur. 44min56s.

QUEIROZ, M. **Entrevista realizada em 02/06/2025**. Escola EEMTI Dona Maria Amélia Bezerra. Dur. 50min50s.

RUBENS, J. **Entrevista realizada em 17/02/2025**. Google Meet. Dur. 1h09min45s.

RÜSEN, J. **Reconstrução do passado - Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.

VOLDMAN, D. **Definições e usos**. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. de M. (org.). *Usos & abusos da História Oral*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV. 1998. p. 33-41.

